

ESCOLA DE EVANGELIZAÇÃO INFANTO JUVENIL

2020



Tema: “O Evangelho com as Crianças”

Objetivo: Proporcionar o estudo e a vivência da Doutrina Espírita através dos ensinamentos morais ensinados por Jesus, contidos e explicados a Luz do Evangelho Segundo o Espiritismo, visando sua aplicação na vida diária, auxiliando na formação ética e moral das crianças.

Objetivo Específico: Referenciar o conteúdo de cada capítulo com histórias direcionadas e centradas nos ensinamentos morais praticados e vividos por Jesus.

Importante: O caráter essencial e de grande importância da doutrina espírita está na personificação coletiva de sua revelação. Ela não é dada em caráter privilegiado a uma só pessoa, mas espalha-se simultaneamente por toda a Terra, por todo o tempo para milhões de pessoas, de todas as idades e condições. Não temos a pretensão de abranger toda a obra apenas referenciar o conteúdo de cada capítulo ilustrando-o com histórias direcionadas e centradas nos ensinamentos morais praticados e vividos por Jesus.

Data	Tema	Objetivo Questionar e Refletir	Atividade História
07	<p>I Não Vim Destruir a Lei O conjunto de leis, normas e diretrizes que orientam o desenvolvimento moral e espiritual da humanidade, por três vezes se manifestou no seio da civilização: Moisés através de sua mediunidade recebeu os dez mandamentos. Um conjunto de normas que norteariam dali para frente a moral e a justiça da humanidade, Jesus, encarnado entre os homens, viveu sua vida exemplificando a lição insuperável do Amor, Sua missão foi dar continuidade às leis já reveladas a Moises, dando-lhe um sentido educativo. Acrescentou ainda a revelação da vida futura de que Moises não falará. Espiritismo vem cumprir a promessa do Consolador prometido aos homens por Jesus. A doutrina espírita vem tornar claro e compreensível o que Jesus nos disse através de parábolas. Ela se dispõe a esclarecer tudo àquilo que Jesus não pode dizer na época em função da imaturidade de seu povo.</p>	<p>1 – Sobre Moises, Jesus e Espiritismo; 2 – A importância de regras e disciplina para viver; 3 – A importância de se esforçarem para aceitar as regras de casa e da escola; 4 – Se há algum comportamento pessoal que os incomoda, por exemplo, egoísmo, impaciência, raiva, etc. 5 – O que pode ser feito para melhorar os seus sentimentos; 6 – De início ao estudo e conhecimento dos 10 Mandamentos</p>	<p>“O Bondoso Rei”</p>
14	<p>II Meu Reino Não é Deste Mundo A realeza de Jesus nasce do mérito pessoal. Jesus é um espírito acima das cogitações humanas. Quando esteve encarnado entre nós, sua sensibilidade vibrava em plano diferente da dos homens de sua época, era muito perceptível essa distonia. Assim, todas as vezes que foi questionado a respeito de sua realeza respondia: Eu sou o rei, mas o meu reino não é deste mundo. Na verdade, essa realeza corresponde à sua superioridade moral. Podemos entender através dessas suas palavras que ele nos deixava a certeza da existência de uma vida futura e para a qual deve o homem voltar sua atenção. Esse conhecimento fornece aos homens segurança para o enfrentamento da vida presente, a vida material vivida nos tempos de agora.</p>	<p>1 – Se eles sabem o que deve ser mudado em seu comportamento; 2 – Se já sabem o que deve fazer para dar início a essa mudança.</p>	<p>“O Passaporte do Amor</p>
21	<p>III Há Muitas Moradas na Casa de Meu Pai Com a expressão “na casa de meu Pai há muitas moradas” Jesus referiu-se às moradas que existentes no universo. Mundos onde as humanidades seguem sua marcha evolutiva são mundos de diferentes tipos de necessidades e que acolhem todos os tipos de vidas. A qualificação de mundos inferiores e mundos superiores é relativa, pois um mundo é inferior ou superior com referência aos que lhe estão acima ou abaixo, na escala progressiva. Ninguém poderá imaginar quantos mundos realmente existem habitados, mas nenhum espírito põe dúvida que inúmeras humanidades vivem nesses mundos, felizes uns, infelizes outros.</p>	<p>1 – Se eles notaram que a moradia reflete a condição moral de cada pessoa? 2 – A nossa casa reflete a nossa condição espiritual? 3 – Por que as pessoas têm locais diferentes para morar? 4 - O que podemos fazer para merecer sempre um lugar melhor para morar?</p>	<p>“Uma Nova Casa Para a Família João de Barro” (Ciclo 1) “Um Lugar para Morar” (Ciclo 2 e 3)</p>
28	<p>IV Ninguém Pode Ver o Reino de Deus Se Não Nascer de Novo São quatro as alternativas para o homem, após a sua morte: 1ª, o nada, de acordo com a doutrina materialista; (tudo termina quando morremos). 2ª, a absorção no todo universal, de acordo com a doutrina panteísta;(o eu volta para um todo). 3ª, a individualidade, segundo a doutrina da Igreja;(o céu para os bons, o inferno para os maus e o purgatório para os que não foram tão bons e nem tão maus). 4ª, a individualidade do espírito, conforme a Doutrina Espírita. Segundo as duas primeiras, as relações e os laços de família se rompem por ocasião da morte e nenhuma esperança resta às almas de se encontrarem futuramente. A inteligência e todo conhecimento adquirido durante a existência desaparecem. Na terceira, há para as almas a possibilidade de se tornarem a ver, desde que sigam para a mesma região, que tanto pode ser o inferno como o paraíso. Na quarta através da reencarnação, o homem tem certeza da continuidade das relações. As conquistas morais, progresso e o conhecimento adquirido nunca se perdem. A reencarnação justifica todas as anomalias e aparentes injustiças na qual o homem está envolvido.</p>	<p>1 – O que eles têm aprendido nesta vida; 2 – Se eles percebem que está melhorando 3 – Introduza o conceito e o estudo da reencarnação.</p>	<p>“Kamal</p>

Abril

Data	Tema	Objetivo Questionar e Refletir	Atividade História
04	<p>V Bem Aventurados os Aflitos Jesus nos recomendou para que não nos inquietássemos, nem nos afligíssemos diante das dificuldades, porque todos os homens estão sujeitos a problemas e sofrimentos. Todas as dificuldades que cercam os homens são lições objetivando sua transformação pessoal. O importante é compreender que essas lições são oportunidades de aprendizagem agindo com serenidade e paciência. As aflições são, em sua maioria, causadas pela imprevidência, pelo orgulho, pela ambição do homem. O homem é, num grande número de casos, o responsável de seus próprios infortúnios. Muitas vezes as aflições são males que parecem atingir o homem por fatalidade, sem causa aparente e sobre os quais ele não tem nenhum controle. O reconhecimento das vidas sucessivas, da reencarnação, responde à lógica desses acontecimentos. Essas aflições tem uma causa anterior, em existências vividas anteriormente. Para tornar mais fácil o novo aprendizado em nova encarnação, apaga-se da memória a vida anterior, as lutas, os traumas e o acúmulo de males e preconceitos produzidos. O Espírito renasce, frequentemente no mesmo meio em que já viveu e se acha em relação com as mesmas pessoas que conheceu em vidas precedentes. Se nelas reconhecesse as mesmas pessoas com que teve conflitos ou alimentou ódios, ficaria difícil o processo de regeneração ou reconciliação, fator indispensável à renovação dos sentimentos.</p>	<p>1 – Será que conseguimos enfrentar nossas dificuldades com otimismo; 2 – Quando ultrapassamos nossas dificuldades conseguimos tirar alguma lição?</p>	<p>As Três Indiazinhas” (Ciclo 1) “Assembleia na Floresta” (Ciclo 2 e 3)</p>
11	<p>FERIADO</p>		
18	<p>VI O Cristo Consolador O Espiritismo vem cumprir a promessa de Jesus de que nos enviaria o Consolador cuja luz aproximaria o homem da verdade. O Espiritismo é a revelação feita por um grupo de entidades espirituais através da intervenção mediúnica dos homens encarnados, codificada e compilada por Allan Kardec. Trata da essência do conhecimento humano, da origem e da destinação dos espíritos e das relações entre o mundo corpóreo e o mundo invisível. A Doutrina Espírita restaura o Cristianismo na Terra. Esclarece todos os pontos e revelações do Evangelho de Jesus Cristo. Mostra que a vida não se extingue com a morte. Estabelece comunicação segura entre os dois lados da vida. Está à frente da Ciência da Terra na comprovação das realidades do Espírito e do Universo. É ciência, filosofia, fé. É a consolação prometida há dois mil anos por Jesus.</p>	<p>1 – Sobre as lições que Jesus deixou; 2 – Sobre a dificuldade dos homens em compreender essas lições; 3 – Sobre a nova explicação dada às lições de Jesus contidas no Evangelho segundo o Espiritismo. 1 – Sobre a continuidade da vida; 2 – Sobre a vida em outra dimensão; 3 – Sobre encontros espirituais através dos sonhos.</p>	<p>“O mapa do tesouro” “cocada e marina – Uma história de amor “</p>
25	<p>VII Bem Aventurados os Pobres de Espírito Os pobres de espírito a que Jesus se referia são os homens cuja alma transcende de humildade. São homens simples quando falam, meigos no seu olhar, compreensivos quando escutam, discretos em suas qualidades. São modestos, humildes e trabalham com simplicidade em todas as suas tarefas, cumprindo, dessa forma sua missão, a de ser melhor em espírito. Jesus recomendou aos homens que buscasse o conhecimento, a sabedoria e desenvolvesse o progresso pessoal, mas pediu acima de tudo que cultivassem a humildade sempre. Essa é a missão do homem inteligente na Terra</p>	<p>1 – Sobre a importância de trabalharmos nossas imperfeições; 2 – Sobre a importância de cultivar virtudes como a simplicidade e a humildade.</p>	<p>“Os Dois Navios” (Ciclo 1) “Parábola do Fariseu e do Publicano” (Ciclo 2 e 3)</p>

Maio

Data	Tema	Objetivo Questionar e Refletir	Atividade História
02	FERIADO - BAZAR AMOR TURQUESA		
09	<p>VIII Bem Aventurados os Puros de Coração A pureza de coração é inseparável da simplicidade e da humildade. Exclui todo pensamento de egoísmo e de orgulho. Na representação da inocência infantil, Jesus direciona os homens de boa vontade na busca pela pureza de seus sentimentos, excluindo toda ideia de egoísmo e de orgulho. A verdadeira pureza não está nos atos, pois quem tem o coração puro nem sequer pensa no mal. Jesus condena o pecado, mesmo em pensamento porque ele é um sinal de impureza. Todo mau pensamento é resultado da imperfeição da alma. À medida que os homens avançam espiritualmente vão se libertando progressivamente dessas imperfeições. Os homens de boa vontade, inicialmente buscam afastar os maus pensamentos com energia. Aqueles que já não formulam maus pensamentos já realizaram e desenvolveram em si mesmo a essência do progresso espiritual. O homem para ser perfeito não deve usar de artifícios engenhosos nem de práticas exteriores, deve trabalhar seu desenvolvimento pessoal e espiritual, na busca da melhora de si mesmo.</p>	<p>1 – Sobre reencarnação 2 – Sobre a finalidade da reencarnação 3 – A reencarnação como instrumento de melhora moral e espiritual;</p>	“Uma Nova Encarnação”
16	<p>IX Bem Aventurados os Mansos e Pacíficos Jesus estabeleceu como lei a doçura, a moderação, a afabilidade e a paciência, condenando toda forma de violência, mesmo as palavras quando usadas de forma rude, pois toda palavra ofensiva exprime um sentimento contrário à lei do amor e da caridade. O homem benevolente aceita com tolerância as atitudes e o modo de ser dos seus semelhantes. No entanto há muitos que aparentam complacência manifestando cordialidade ao mundo, deixando transparecer na intimidade suas más tendências. Aconselhou o homem à obediência e a resignação, a primeira é o consentimento da razão e a segunda é o consentimento. Ambas as forças sustentam os homens para que eles não sucumbam aos desvios da revolta e da insensatez. A resignação compreende que a dor é uma advertência. É um alerta, de que algo está em desequilíbrio. A cólera é o resultado de um sentimento violento e intempestivo cuja origem na maioria das vezes está no orgulho que leva o homem a julgar-se mais e melhor do que realmente o é.</p>	<p>1 – Sobre quem foi Francisco Xavier; 2 - Sobre a importância de reconhecer na vida de Francisco Xavier as qualidades que devem ser trabalhadas na criança.</p>	“Falando de Chico Xavier”
23	<p>X Bem Aventurados os que são misericordiosos A misericórdia é o complemento da brandura. Quem não é misericordioso não é manso nem pacíficos. A misericórdia consiste no esquecimento e no perdão das ofensas. O ódio e o rancor denotam alma sem elevação, nem grandeza; O esquecimento das ofensas é próprio das almas elevadas. Jesus recomendou-nos que perdoássemos setenta vezes sete vezes. Somos criaturas imperfeitas, constantemente em falta uns com outros e o perdão deve ser incondicional. Perdoar aos inimigos é pedir perdão para si mesmo, perdoar aos amigos é dar prova de amizade; perdoar as ofensas é mostrar que se melhora. Na prática do perdão, não há somente um efeito moral: há também um efeito material. A morte não nos livra dos nossos inimigos. Os Espíritos vingativos perseguem sempre com o seu ódio, além da sepultura, aqueles que ainda são objeto do seu rancor. Importante que, cada um repare, quanto antes, as ofensas que tenha causado ao seu próximo, que perdoe aos seus inimigos. Quando Jesus recomenda que nos reconciliemos o mais cedo possível com o nosso adversário, não é somente objetivando apaziguar as discórdias da nossa atual existência; é, principalmente, para que elas se não perpetuem nas existências futuras. É próprio dos homens inferiores verem o mal alheio antes de verificar ao seu próprio mal. O orgulho faz o homem acreditar que é melhor ofuscando dessa forma seus próprios defeitos. Somente uma alma abnegada é capaz de ressaltar as qualidades alheias.</p>	<p>1 – Sobre a importância do perdão; 2 - Sobre o esforço constante em trabalhar as imperfeições espirituais como o ódio e o rancor.</p>	“Aprendendo Sempre” “O Poder do Perdão”
30	MAIURI (A CONFIRMAR)		

Junho

Data	Tema	Objetivo Questionar e Refletir	Atividade História
06	<p>XI Amar o Próximo como a Si Mesmo Amar o próximo como a si mesmo, fazer aos outro o que gostaríamos que fizessem por nós”, essa expressão resume todos os deveres do homem para com o próximo, pois toma como padrão nossas próprias necessidades para então realizar ao outro conforme o que nos é importante. Os sentimentos são os instintos elevados de acordo com o progresso feito por cada um. Em sua origem, o homem só tem instintos; mais adiantado, só tem sensações; quando instruído e depurado, tem sentimentos; o sentimento quando sensível e purificado é o amor. Para praticar a lei de amor, é necessário que o homem, passo a passo, chegue a amar a todos os seus irmãos indistintamente, não apenas a sua família, sua seita, sua nação, mas a humanidade inteira. O egoísmo, filho do orgulho, o causador de todas as misérias do mundo terreno. É a negação da caridade e maior obstáculo à felicidade dos homens</p>	<p>1 – Sobre a importância de ajudar aos que necessitam; 2 – Sobre quanto eles são capazes de se interessarem pelos colegas; 3 – Sobre como amar além daqueles de nossa família.</p>	<p>“Meimei, Exemplo De Amor Puro”.</p>
13	<p>XII Amai aos vossos Inimigos Jesus, quando assim falou quis que entendêssemos a mensagem como tendo cada um de nós para com seu inimigo a ternura que dispensamos a um irmão ou amigo. A ternura pressupõe confiança, ninguém pode depositar confiança em uma pessoa, sabendo que esta lhe quer mal, ninguém terá para com ela expansões de amizade. Entre pessoas que desconfiam umas das outras, não pode haver as mesmas manifestações de simpatia que existem entre as que comungam nas mesmas ideias, portanto quando Jesus recomendou “Amar os inimigos” quis que compreendêssemos a importância de não guardar ódio, nem rancor, nem desejos de vingança procurando perdoadando incondicionalmente o mal que nos causem, não colocando nenhum obstáculo à reconciliação com eles, desejando-lhes o bem e não o mal, socorrendo-os, em se apresentando ocasião; abstendo-nos, quer por palavras, quer por atos, de tudo o que os possa prejudicar. O espirita sabe que a maldade não é um estado permanente do homem, que ela decorre de uma imperfeição temporária por isso tem de ser indulgente com os seus inimigos. Sabe também que a morte apenas o livra da presença material do seu inimigo, pois que este o pode perseguir com o seu ódio, mesmo depois de haver deixado a Terra. Pode-se ter inimigos entre os encarnados, como entre os desencarnados, os inimigos do mundo invisível manifestam sua malevolência pelas obsessões. Deve-se usar de benevolência com os inimigos encarnados, do mesmo modo se deve proceder com relação aos que se acham desencarnados.</p>	<p>1 – Sobre o quanto nossas atitudes são capazes de provocar a atitude no outro; 2 – A importância de cultivar melhores e positivos pensamentos; 3 – Sobre o perdão 4 – Não fazer ao outro o que ele não gostaria que fizessem para ele.</p>	<p>“Um Banho de Amor”</p>
20	<p>XIII Não Saiba a Vossa Mão Esquerda o que dê a vossa Mão Direita É grande o mérito daqueles que fazem o bem sem ostentação e, mais meritório se torna ocultar a mão que dá o que constitui marca incontestável de superioridade moral. A beneficência praticada sem ostentação tem duplo mérito, além de ser caridade material, é caridade moral, visto que resguarda a suscetibilidade do beneficiado, faz-lhe aceitar o benefício, sem que seu amor próprio se ressinta salvaguardando-lhe a dignidade de homem. A verdadeira caridade é delicada e engenhosa no dissimular o benefício, no evitar melindrar quem recebe, pois sabe que todo alarde aumenta o sofrimento que se origina da necessidade. Ela sabe encontrar palavras brandas e afáveis que colocam o beneficiado à vontade em presença do benfeitor, ao passo que a caridade orgulhosa o esmaga. A caridade moral consiste na tolerância de uns para com os outros. Essa caridade, no entanto, não deve obstar à outra, a caridade material. De muitas maneiras se faz a caridade: por pensamentos, por palavras e por ações, por beneficência quando se procura tornar felizes os outros! Indo ao encontro e ao socorro do infortúnio alheio, em socorro, sobretudo, das misérias ocultas, por piedade que é a virtude que mais vos aproxima dos anjos; é a irmã da caridade.</p>	<p>1 – Sobre a importância de ajudar com discrição; 2 – Como aprender a ajudar por ajudar, sem esperar retorno;</p>	<p>“Festa no Hospital”</p>
27	<p style="text-align: center;">FESTA JUNINA</p>		

Agosto

Data	Tema	Objetivo Questionar e Refletir	Atividade História
01	<p>XIV Honra teu Pai e Tua Mãe</p> <p>O mandamento “Honrai a vosso pai e a vossa mãe” é decorrência da lei geral de caridade e de amor ao próximo, pois não há como amar ao próximo àquele que não ama a seu pai e a sua mãe. Ao amor se devem juntar o respeito, a atenção, a submissão e a condescendência, o que envolve a obrigação de cumprir para com eles, de modo ainda mais rigoroso, tudo o que a caridade ordena relativamente ao próximo em geral. Honrar a seu pai e a sua mãe, não consiste apenas em respeitá-los; é também os assistir na necessidade; é proporcionar-lhes repouso na velhice; é cercá-los de cuidados como eles fizeram conosco, na infância. Há duas espécies de famílias: as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais. As primeiras duráveis se fortalecem pela purificação e se perpetuam no mundo dos Espíritos, através das várias migrações da alma; as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e muitas vezes se dissolvem moralmente, já na existência atual. Os verdadeiros laços de família não são os da consanguinidade, mas sim os de simpatia e de comunhão de ideias, que prendem os Espíritos antes, durante e depois de suas encarnações. Quando se produz um corpo, a alma que nele encarna vem do espaço para progredir. Os cuidados e a educação que os pais darão auxiliarão no seu aperfeiçoamento. Por isso é importante que cada e cada mãe saiba que será questionado quanto à responsabilidade do espírito que foi colocado sob sua guarda.</p>	<p>1 – A importância dos pais na vida dos filhos; 2 – Sobre o respeito e o cuidado que se deve dar aos avós, aos pais e a todos;</p>	<p>“Lar dos Velhinhos”</p>
08	<p>XV Fora da Caridade não há Salvação</p> <p>Toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, isto é, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho. Em todos os seus ensinamentos, ele aponta essas bem-aventurados os que são misericordiosos; amai o vosso próximo como a duas virtudes como sendo as que conduzem a eterna felicidade: bem-aventurados, os pobres de espírito, isto é, os humildes, porque deles é o reino dos Céus; bem-aventurados os que têm puro o coração; bem-aventurados os que são brandos e pacíficos; vós mesmos, fazei aos outros o que quereis que vos fizessem; amai os vossos inimigos; perdoai as ofensas, se quiserdes ser perdoados; praticai o bem sem ostentação; julgai-vos a vós mesmos, antes de julgardes os outros. Humildade e caridade, eis o que não cessa de recomendar e o de que dá, ele próprio, o exemplo. Orgulho e egoísmo, eis o que não se cansa de combater. Jesus não considera, portanto, a caridade apenas como uma das condições para a salvação, mas como a condição única; se outras houvesse a serem preenchidas, ele as teria declinado. Desde que coloca a caridade em primeiro lugar, é que ela implicitamente abrange todas as outras: a humildade, a brandura, a benevolência, a indulgência, a justiça, etc., porque é a negação absoluta do orgulho e do egoísmo. A caridade está ao alcance de toda gente: do ignorante, como do sábio, do rico, como do pobre, e independe de crença particular. Está na beneficência, como também no conjunto de todas as qualidades do coração, na bondade e na benevolência para com o próximo.</p>	<p>1 – Quanto é importante ajudar a quem precisa; 2 – A ajuda proporciona equilíbrio e serenidade para quem ajuda e para quem é ajudado;</p>	<p>” “O Cachorrinho Tito”</p>
15	<p>XVI – Servir a Deus e a Mamom</p> <p>A riqueza constitui uma prova mais perigosa do que a miséria. É o supremo excitante do orgulho, do egoísmo e da vida sensual, é o laço mais forte que prende o homem à terra e lhe desvia do Céu os pensamentos. Embora torne difícil a jornada do homem na terra, necessariamente não a torna impossível, pois é um meio de salvação para aquele que dela sabe usa-la. Não é a riqueza propriamente a causa de muitos males, nem é ela que inspira más paixões, é o homem que dela abusa, consequência do estado de inferioridade do mundo terrestre.</p> <p>O homem deve trabalhar pela melhoria material do planeta. Esse trabalho é construção de séculos e para isso são necessários recursos e riquezas que a descoberta da Ciência tem ajudado a suprir com rapidez. A atividade que esses trabalhos impõem ao homem lhe amplia e desenvolve a inteligência, que a princípio ele concentra na satisfação das suas necessidades materiais, para mais tarde compreender as grandes verdades morais. A riqueza é o meio principal para a execução dos grandes trabalhos, um estímulo às atividades e pesquisas, portanto considerada elemento de progresso.</p> <p>Por que não são igualmente ricos todos os homens? Por não serem igualmente inteligentes, ativos e laboriosos para adquirir, nem sóbrios e previdentes para conservar. A riqueza é um meio de experimentá-lo moralmente. Mas, como é também um poderoso meio de ação para o progresso, não quer Deus que ela permaneça por muito tempo improdutivo, por isso que incessantemente a desloca. De forma que quem não a tem hoje, já a teve ou terá noutra existência.</p> <p>O homem é o depositário, o administrador dos bens que Deus lhe pôs nas mãos, contas severas lhe serão pedidas do emprego que lhes haja ele dado, em virtude do seu livre arbítrio A beneficência é apenas um modo de empregar-se a riqueza, ela alivia a miséria presente; aplaca a fome, preserva do frio e proporciona abrigo ao que não o tem</p>	<p>1 – A relação entre necessidade, conhecimento riqueza e progresso; 2 – Porque alguns homens são ricos e outros pobres; 3 – A importância de bem utilizar a riqueza.</p>	<p>“A Experiência da Riqueza”</p>

22	<p>XVII – Sede Perfeitos</p> <p>O homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e caridade, na sua maior pureza. Tem fé no futuro, razão por que coloca os bens espirituais acima dos bens temporais. Possui um sentimento de caridade e de amor ao próximo, fazendo o bem pelo bem, sem esperar paga alguma. Encontra satisfação nos benefícios que espalha, nos serviços que presta, nas lágrimas que enxuga, nas consolações aos aflitos. O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças, nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus. Em todas as circunstâncias, toma por guia a caridade, recua à ideia de causar um sofrimento, uma contrariedade, ainda que ligeira. Não alimenta ódio, nem rancor, nem desejo de vingança. Estuda suas próprias imperfeições e trabalha incessantemente em combatê-las. Não procura dar valor ao seu espírito, nem aos seus talentos, a expensas de outrem; aproveita, ao invés, procura ocasiões para fazer ressaltar o que seja proveitoso aos outros. Não se envaldece da sua riqueza, nem de suas vantagens pessoais, por saber que tudo o que lhe foi dado pode ser-lhe tirado. Se a ordem social colocou sob o seu comando outros homens, trata-os com bondade e benevolência. O subordinado, de sua parte, compreende os deveres da posição que ocupa e se empenha em cumprilos conscienciosamente.</p> <p><u>Os Bons Espíritos</u></p> <p>Bem compreendido, o Espiritismo leva aos resultados acima expostos. O Espiritismo não cria uma nova moral; mas facilita aos homens a compreensão e a prática da moral do Cristo, oferecendo uma fé sólida e esclarecida. É necessário, para compreendê-lo certo grau de sensibilidade, que pode ser chamada de maturidade do senso moral, inerente ao desenvolvimento do espírito encarnado. .</p>	<p>1 – Sobre a importância do esforço para ser uma pessoa melhor;</p> <p>2 – Como a convivência entre as pessoas ajudam nesse processo</p>	“O Menino e o Diamante”
29	<p>XVIII – Muitos os Chamados Poucos os Escolhidos</p> <p>Jesus compara o Reino dos Céus a uma festa nupcial. Os primeiros convidados são os judeus, que Deus havia chamado para o conhecimento de sua lei. Os convidados enviados do rei são os profetas que convidaram os judeus a seguir o caminho da verdadeira felicidade, mas cujas palavras foram pouco ouvidas. Os convidados que deixaram de comparecer, alegando que tinham de cuidar de seus campos e de seus negócios, representam às pessoas comuns, que absorvidas pelas coisas terrenas, mostram-se indiferentes as coisas espirituais.</p> <p>Entre todos, que ouvem a palavra divina, muitos poucos são os que a guardam e a aplicam proveitosamente! Por isso poucos se tornam dignos de entrar no reino dos Céus! Eis por que disse Jesus: Muitos serão os chamados e poucos os escolhidos.</p> <p><u>A Porta Estreita</u></p> <p>Entende-se por estreita pelo esforço que os homens devem fazer pra transpô-la, no sentido de lutarem contra suas más tendências.</p> <p><u>Os que dizem: Senhor! Senhor!</u></p> <p>Ao homem não basta chamar, falar, pregar é necessário ser melhor.</p> <p><u>A quem muito foi dado, muito será pedido.</u></p> <p>Ao homem que foi dada a compreensão sobre a boa moral muito será cobrado</p>	<p>1 – A importância do esforço pessoal no aprimoramento individual;</p> <p>2 – Saber fazer escolhas certas dando importância aos valores positivos;</p>	“Jovens Músicos”

Setembro

Data	Tema	Objetivo Questionar e Refletir	Atividade História
05	<p>XIX – A Fé que Transporta Montanhas Jesus compara as montanhas às dificuldades de ordem material, moral e pessoal pelas quais os homens passam durante sua vida. A fé está latente em espíritos com maior grau de progresso espiritual. Esses espíritos trazem, ao renascermos, a intuição do que já sabem. São pessoas naturalmente dotadas de confiança em todas as suas realizações. Possuem a certeza intuitiva de que tudo consegue sem duvidar de si mesmo. Demonstram-se calmas, são pacientes, sempre dotadas de esperança, pois depositam mais confiança em Deus do que em si próprio, sabem que além de suas aspirações pessoais existe uma força maior a que estão sujeitos. A fé deve sempre estar fundamentada em base sólida, na inteligência. Por isso a afirmação: “importando saber e, sobretudo compreender”. Chamamos a isso de fé raciocinada onde o homem crê, porque tem certeza, e ninguém tem certeza senão porque compreende.</p>	<p>1 – A importância de cultivar a fé em seu espírito. 2 – Que em tudo pode ser como queremos 3 – Nem sempre o que desejamos é o melhor para nós. 4 - Devemos trabalhar para superar nossas dificuldades acreditando em superá-las.</p>	<p>“João e Zig” . “O Centurião de Cafarnaum”</p>
12	<p>XX – Trabalhadores da última Hora “Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no reino dos céus!” Os primeiros trabalhadores, chamados da primeira hora, foram os profetas, em seguida Moisés e todos os iniciadores marcaram novas etapas do progresso, que continuaram a serem marcadas através de todos os séculos pelos apóstolos, pelos mártires, pelos sábios, pelos filósofos e, finalmente, pelos espíritos. São condições necessárias a todo trabalhador sério a perseverança, o desinteresse, a boa vontade e o esforço no trabalho assumido. Todos os trabalhadores que assim se aplicarem serão compensados na mesma medida. Não se levará em conta o tempo gasto na execução da tarefa, pois importante é a forma como o serviço é executado. Alguns trabalhadores levam mais tempo para perceber a importância da tarefa, outros a realizam tão logo são chamados</p>	<p>1 – A relação entre necessidade, conhecimento riqueza e progresso; 2 – Porque alguns homens são ricos e outros pobres; 3 – A importância de bem utilizar a riqueza.</p>	<p>“O Jardim da Praça Principal” Parábola dos Trabalhadores da Vinha</p>
19	<p>XXI Haverá Falsos Cristos e Falsos Profetas Um homem será sempre o resultado de suas próprias ações. A aparência, as palavras, os discursos e o comportamento podem ocultar verdadeiros sentimentos e esconder reais intenções, no entanto o resultado de seus atos darão as características de sua verdadeira moral, aquela latente ao seu espírito. Não se deve acreditar em todo Espírito, pois muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. A doutrina espírita nos dá os meios pelos quais podemos diferenciá-los, quais sejam as características morais, nunca materiais. “Pelo fruto é que se reconhece a qualidade da árvore; uma árvore boa não pode produzir maus frutos, e uma árvore má não os pode produzir bons.” Julgam-se os Espíritos pela qualidade de suas obras, como uma árvore pela qualidade dos seus frutos.</p>	<p>1 – O que é ser otimista 2 – Educar para se habituar a olhar os acontecimentos pelo lado positivo? 2 – O que Jesus quis dizer com a frase: “Conhece-se a boa árvore pelos seus frutos” 3 – Como a fé, a perseverança auxilia na cura das enfermidades? 4 – A importância de serem pessoas verdadeiras em atos e sentimentos?</p>	<p>“A Árvore que não sabia sorrir” “Parábola da Figueira Seca”</p>
26	<p>XXII Não Separeis o que Deus Juntou A união afetiva de um homem e uma mulher e a consequente constituição do grupo familiar será sempre a forma criadora pela qual os espíritos reencarnam e trabalham para o progresso coletivo e individual. Essa união será indissolúvel na medida em que os laços afetivos se sobrepõem aos laços materiais. O compromisso de união entre homens e mulheres, contraído sem amor, embasado em interesses materiais; no orgulho e na vaidade geralmente se rompe dando lugar a efetivas separações regulamentadas pelos diferentes costumes de cada sociedade. O divórcio é lei humana que tem por objeto separar legalmente o que já, de fato, está separado. Não é contrária a Lei de Deus, estabelece a disciplina aplicável nos casos em que não se levou em conta, no matrimônio, a lei divina.</p>	<p>1 – O que é ser otimista 2 – Educar para se habituar a olhar os acontecimentos pelo lado positivo? 2 – O que Jesus quis dizer com a frase: “Conhece-se a boa árvore pelos seus frutos” 3 – Como a fé, a perseverança auxilia na cura das enfermidades? 4 – A importância de serem pessoas verdadeiras em atos e sentimentos?</p>	<p>“Um Voo para a Felicidade”</p>

Outubro

Data	Tema	Objetivo Questionar e Refletir	Atividade História
03	<p>XXIII-Estranha Moral Algumas afirmações, atribuídas a Jesus, parecem contrárias a essência de sua doutrina, porém para entendê-las devemos considerar os costumes e a época em que foram escritas. Com a afirmação “Abandonar pai, mãe e filhos”, quis ele nos fazer compreender que as separações são parte natural da vida de todo homem, são necessárias para que haja progresso do ponto de vista moral e material. Quando nos convida a “Deixar aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos” Quer nos fazer entender que nossa maior preocupação deve ser a vida futura, a vida após a morte do corpo material. Toda ideia nova forçosamente encontra oposição e nenhuma há que se implante sem lutas. Jesus vinha proclamar uma doutrina que abalaria profundamente as bases em que viviam os fariseus, os escribas e os sacerdotes do seu tempo. Quando Jesus declara: “Não creias que Eu tenha vindo trazer a paz, mas sim a divisão”, seu pensamento era de que a sua doutrina não se estabeleceria pacificamente.</p>	<p>1 – Nem sempre as pessoas entendem as novas ideias. Na época de Jesus foi a mesma coisa. Muitos não o compreenderam, não aceitaram sua mensagem. Por isso o capítulo tem por título Estranha moral, acharam estranho o que Jesus falava. 2 – A tradução ou transcrição do que alguém diz, dá margens a diferentes interpretações, devido ao idioma, ao local e também à capacidade de entendimento de cada um. 3– As novas ideias nem sempre são aceitas facilmente, trazem separações nos grupos, até mesmo nas famílias. “Trazem a espada” muitas das vezes, como dizia Jesus. 4 – A necessidade de nos libertar de tudo que nos prende: egoísmo, orgulho, ignorância, teimosia e buscar a liberdade do nosso espírito, ao mesmo tempo em que ajudamos os demais</p>	<p>” As Lagartas e o Jabuti”</p>
101	<p style="text-align: center;">FEIRA DO LIVRO – A CONFIRMAR</p>		
17	<p>XXIV Não Pôr a Candeia debaixo do Alqueire Jesus faz alusão à importância da divulgação do conhecimento como colaboração no progresso e desenvolvimento intelectual e espiritual dos homens. Mas todo conhecimento ao ser difundido deve ser feito na proporção das possibilidades de compreensão do aprendiz. Jesus falava aos homens através de parábolas, suas histórias são verdades de todos os tempos que os homens vão compreendendo progressivamente na proporção de sua maturidade e desenvolvimento pessoal, moral e espiritual. O Espiritismo vem esclarecer inúmeras questões que ficaram obscuras, mas o faz gradualmente. Com admirável prudência os Espíritos vão elucidando-as através de suas instruções. Dão a cada ideia tempo para amadurecer e propagar-se, antes que apresentem outra. Percebemos então que nossa compreensão da espiritualidade também evolui com o tempo e o desenvolvimento da razão e dos sentimentos. Deus nos possibilita, conforme nosso grau de entendimento, aprender o que nos eleve na escala evolutiva.</p>	<p>1 - O que é uma parábola 2 - O conhecimento adquirido deve ser divulgado a todos 3- Deixar guardadas nossas aquisições é um ato de egoísmo</p>	<p>“Não Pôr a Candeia debaixo do Alqueire”</p>
24	<p>XXV – Buscai e Achareis “Ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará”. Este é o princípio da lei do trabalho e da lei do progresso, pelo qual o homem é impulsionado a desenvolver sua inteligência e a se depurar moralmente, passando da condição primitiva e selvagem para a condição moral e civilizada. Do ponto de vista moral, essas palavras de Jesus significam: Pedi à luz que vos clareie o caminho e ela vos será dada; pedi forças para resistirdes ao mal e as tereis; pedi a assistência dos bons Espíritos e eles virão acompanhar-vos e, pedi bons conselhos e eles não vos serão jamais recusados; batei à nossa porta e ela se vos abrirá; mas, pedi sinceramente, com fé, confiança e fervor; apresentai-vos com humildade e não com arrogância, sem o que sereis abandonados às vossas próprias forças e as quedas que derdes serão o castigo do vosso orgulho. Observai os pássaros do céu: Não semeiam não ceifam. Observai os lírios dos campos: não trabalham, nem fiam. Não vos fadigueis pela posse do ouro, a par do sentido próprio, essas palavras guardam um sentido moral muito profundo. Preferindo-as, ensinava Jesus a seus discípulos que confiassem na Providência Deus conhece as nossas necessidades e a elas provê como for necessário. A Terra produz o suficiente para alimentar a todos os seus habitantes, basta que os homens saibam administrar, segundo as leis de justiça, de caridade e de amor ao próximo, os bens que ela dá. Quando a fraternidade reinar entre os povos, o momentâneo supérfluo de um suprirá a momentânea insuficiência do outro; e cada um terá o necessário.</p>	<p>1 – A importância do trabalho na vida das pessoas. 2 – Como o trabalho estimula a inteligência. 3 – O trabalho como forma de progresso</p>	<p>“O Marceneiro Invisível”</p>

31	<p>XXVI – Dai de Graça o que de Graça Recebeste</p> <p>Jesus recomenda que não se deve cobrar por aquilo que recebemos graciosamente.</p> <p>Os dons espirituais e a mediunidade de que trata a filosofia espirita são atributos recebidos graciosamente e devem ser ofertados gratuitamente, devendo ser acionadas com idoneidade e abnegação.</p> <p>O evento no qual Jesus expulsou do templo os mercadores é um ato explícito de condenação ao tráfico das coisas santas sob qualquer forma. Deus não vende a sua bênção, nem o seu perdão, nem a entrada no reino dos céus. Não tem, pois, o homem, o direito de lhes estipular preço.</p> <p>Os médiuns, intérpretes e intermediários dos Espíritos, não produzem palavras, nem concepções, nem pesquisas apenas recebem as instruções dos espíritos para mostrar aos homens, o caminho do bem e conduzi-los à fé, portanto não estão aptos a vender palavras que não lhes pertencem, nem concepções, nem pesquisas que não são trabalhos próprios. Por essa razão a mediunidade não constitui privilégio e se encontra por toda parte. Mercantilizá-la é desviá-la do seu providencial objetivo.</p>	<p>1 – O que é Mediunidade 2 – Responsabilidade dos médiuns. 3– Vaidade.</p>	<p>“O Cisne Vaidoso”</p>
----	--	--	--------------------------

Novembro

Data	Tema	Objetivo Questionar e Refletir	Atividade História
07	FERIADO BAZAR - Amor Turquesa		
14	<p>XXVII – Pede e Obtereis</p> <p>Quando oramos, para pedir ou agradecer, nossa prece movimenta o fluido universal, através da nossa vontade, criando uma ponte de energia por aonde nossos desejos chegarão ao Pai e de onde receberemos as bênçãos que merecemos.</p> <p>Ao orarmos, temos que estar nas condições definidas por Jesus: coração puro, livre de mágoas, demonstrando humildade e sinceridade nas palavras, demonstrando nossa gratidão ao Pai, nos colocando em condição de receptividade.</p> <p>Apesar de Deus saber de nossas necessidades e ter seus desígnios para nós, mesmo assim devemos expor nossas dificuldades a Ele através da prece.</p> <p>Deus não vai nos livrar da experiência que necessitamos vivenciar, mas nos enviará a ajuda necessária (instruções dos bons espíritos, coragem, paciência e resignação) para a solução de nossas dificuldades ou aceitação o melhor caminho a seguir.</p>	<p>1 – A importância da prece em nossas vidas.</p> <p>2 – Toda prece tem de ser uma conversa franca e aberta.</p> <p>3 – Toda forma de religião deve ser respeitada.</p>	“Yaayan Aprende a Orar
21	<p>XXVIII – Coletânea de Preces</p> <p>História + Atividades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Soprar bolinhas de sabão. Explicar que elas são como nossos pensamentos na hora da prece, leve e rápidos como as bolinhas. Eles saem coloridos, subindo para Jesus e para os amigos espirituais; - Explicar que para falar com Jesus e os nossos amigos espirituais - Brinque de telefone e explique que para falar com Jesus temos que ser simples, tal como quando falamos no telefone, de um lado fica ela e de outro Jesus; - Criar desenhos sobre o pensamento de cada um durante a prece; 	<p>1 – A importância da prece em nossas vidas.</p> <p>2 – Toda prece tem de ser uma conversa franca e aberta.</p> <p>3 – Toda forma de religião deve ser respeitada.</p>	“Orando Pela Paz “
28	ENCERRAMENTO		